

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Sarney, o discurso do candidato

O senador José Sarney é candidatíssimo. Ontem o ex-presidente apresentou-se formalmente para concorrer às prévias do PMDB como aspirante a candidato do partido à Presidência da República. Fazendo uma análise do jogo sucessário, em cujas preliminares nos iniciamos, acha Sarney que o senador Fernando Henrique Cardoso pode ter no Brasil, como candidato, um desempenho eleitoral semelhante ao que teve no Peru o escritor Vargas Llosa, que jamais sensibilizou com seu discurso as classes mais pobres da população do seu país, motivo de sua derrota para Fujimori. O crescimento do ex-ministro da Fazenda na última pesquisa teria ocorrido sobre o mesmo segmento social de classe média que nele cristalizou suas aspirações e esperanças políticas na disputa presidencial deste ano.

Identifica em Lula o candidato mais consistente no momento e considera-se como a melhor opção eleitoral para enfrentá-lo, uma vez que seu nome cativa justamente o eleitorado das classes D.E. e F. No seu entender as pesquisas comprovam que os partidos dos políticos irão desempenhar papel secundário nas eleições presidenciais. O fenômeno alcança até o PT: dos que se dispõem a votar

em Lula apenas 16% são militantes daquele partido.

A exemplo do que aconteceu com Collor em 89, a eleição presidencial deste ano será decidida nas 700 cidades brasileiras cuja população oscila entre 70 a 80 mil pessoas. Isso porque, argumenta, o voto nas grandes metrópoles é muito pulverizado.

Como o programa econômico do Governo é sofisticado, do que seria exemplo expressivo a URV, diz que ele jamais desempenhará papel importante na eleição de Fernando Henrique, porque o povo não o entende. Difere essencialmente do Plano Cruzado, cujos efeitos foram imediatamente percebidos pela população no supermercado, do que resultou a criação dos "fiscais de Sarney". Na sua visão há ainda outro complicador: os salários foram congelados daqui pela frente pela média dos preços dos últimos quatro meses. Por sua vez, os reajustes de preços acima da URV não estão sendo absorvidos pelos salários, que, na sua opinião, sofrerão novas perdas, a partir da instituição do real. Calcula que com uma inflação de 1 a 2% ao mês com o real a inflação anual pode chegar à casa dos 40%. E aí será inflação em dólar, um horror, frisa, ensaiando assim seu discurso eleitoral de oposição.